



## O ESTÁGIO ENQUANTO ESPAÇO DE PESQUISA

Maria Francineila Pinheiro dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

Durante o ano de 2010 e 2011 passei a acompanhar os estagiários de Geografia e dialogar com estes por meio de suas narrativas. A partir deste marco inicial, defini o objetivo central deste estudo: - Propor um modelo de estágio pautado na pesquisa e, mostrar suas implicações no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Os procedimentos utilizados foram as narrativas dos licenciandos do estágio III em Geografia; as entrevistas dos professores supervisores do estágio e, a própria pesquisa-ação. Os aportes teóricos fundamentais para subsidiar esta pesquisa: Callai (1999, 2005, 2006, 2010), Castellar (2010), Cavalcanti (2006, 2010), Pontuschka (2010) e, Pimenta e Lima (2010). Desse modo defendo a idéia de que a pesquisa no estágio possibilita ao licenciando intervir no ambiente escolar e ampliar a compreensão das situações vivenciadas na escola, contribuindo efetiva e qualitativamente na formação docente em Geografia.

**Palavras Chave:** Formação de professores, estágio em geografia, pesquisa.

### RESUMEN

Durante el año 2010 y 2011 pude acompañar a los practicantes de Geografía y dialogar con estos por medio de sus narrativas. A partir de ese marco inicial, definí el objetivo central de este estudio: - Proponer un modelo de práctica pautado en la investigación y, mostrar sus implicaciones en la práctica supervisada del curso de Licenciatura en Geografía de la Universidad Federal de Alagoas – UFAL. Los procedimientos utilizados fueron las narrativas de los licenciandos de la práctica III en Geografía; las entrevistas de los profesores supervisores de la práctica y, la propia investigación-acción. Los aportes teóricos fundamentales para subsidiar esta investigación fueron: Callai (1999, 2005, 2006, 2010), Castellar (2010), Cavalcanti (2006, 2010), Pontuschka (2010) y, Pimenta y Lima (2010). De ese modo, defendiendo la idea de que la investigación en la práctica posibilita al licenciando intervenir en el ambiente escolar y ampliar la comprensión de las situaciones vivenciadas en la escuela, contribuyendo efectiva y cualitativamente en la formación docente en Geografía.

**Palabras Clave:** Formación de profesores, práctica en geografía, investigación.

---

1 Universidad Federal de Río Grande del Sur

## ABSTRACT

Over the years 2010 and 2011, I could accompany the geography practitioners and dialogue with them through their narratives. From this framework, I defined the central objective in this research: to propose a schedule practice model in the research, and show its implications in the practical supervision of the geography degree course in Federal de Alagoas University (FAU). The proceeds used were the III geography graduates practices narratives; teachers interviews, and the own action-research. The theoretical contributions used in this research were: Callai(1999, 2005, 2006, 2010), Cavalcanti (2006, 2010), Pontuschka (2010), and Pimenta & Lima (2010). I support the idea that research allows the graduate to intervene in school environment and contribute to understand the situations experienced in school, contributing effectively and qualitatively in teacher geography training.

**Keywords:** training teacher, practice in geography, research.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho decorreu das minhas inquietações decorrentes de minha prática docente, como professora orientadora do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. A partir destas inserções foi possível compreender que, se faz imprescindível reconhecer o entendimento de estagiários e professores supervisores acerca do momento do estágio na formação docente. Esta compreensão requer a capacidade de tentar compreender os limites, as superações, a construção e desconstrução dos caminhos percorridos durante o estágio, enquanto disciplina essencial na formação inicial.

Com este ponto de partida, durante o ano de 2010 e 2011 passei a acompanhar os estagiários de Geografia e dialogar com estes por meio de suas narrativas. A partir deste marco inicial, defini o objetivo central deste estudo: - Propor um modelo de estágio pautado na pesquisa e, mostrar suas implicações no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Os procedimentos utilizados foram as narrativas dos licenciandos do estágio III em Geografia; as entrevistas dos professores supervisores do estágio e, a própria pesquisa-ação. Sob esta tríade trilhei o caminho da pesquisa-ação e procurei demonstrar as implicações desta para a formação docente dos participantes da mesma.

Posto isto, busquei aportes teóricos fundamentais para subsidiar esta pesquisa. Este embasamento foi caracterizado pelo entrecruzamento de olhares entre a Ciência da Educação e a Ciência Geográfica. De um lado, considerei fundamentais as concepções de Geógrafas como: Callai (1999, 2005, 2006, 2010), Castellar (2010), Cavalcanti (2006, 2010) e, Pontuschka (2010). Obtendo assim, os subsídios necessários para referenciar uma análise acerca da formação inicial do docente de Geografia.

De outro lado, utilizei-me das contribuições de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, as quais foram imprescindíveis neste estudo, por se tratar de pesquisadoras e professoras da linha de Didática. Nestas encontrei a base conceitual acerca do estágio como pesquisa e, a pesquisa

no estágio consubstanciada na idéia do estágio como *uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas*. Além disso, as referidas autoras fundamentam a idéia da pesquisa enquanto um *caminho teórico-metodológico para a formação dos estagiários*. Incluí a esta discussão, Miranda (2008) e Silva (2008), as quais dialogam sobre estes conceitos com base em suas orientações de estágio supervisionado, notadamente em cursos de licenciatura, demonstrando a existência de entraves relacionados ao estágio na formação docente.

Desse modo defendo a idéia de que a pesquisa no estágio possibilita ao licenciando intervir no ambiente escolar e ampliar a compreensão das situações vivenciadas na escola, contribuindo efetiva e qualitativamente na formação docente em Geografia. Acredito que o desafio proposto por este estudo é instigante, devido a importância do estágio na formação inicial docente e ainda por consistir em um processo complexo, carregado de ambivalências e relativizações entre os “mundos” imbricados da escola e da universidade.

## O PERCURSO INVESTIGATIVO DA PESQUISA

Este estudo foi pautado pelas narrativas de licenciandos do estágio supervisionado III com a participação de onze licenciandos através de duas narrativas, e de três entrevistas realizadas com cinco professores supervisores do estágio de quatro escolas públicas da cidade de Maceió/AL. Por uma questão da ética acadêmica e científica, foi garantido aos nossos interlocutores – licenciandos e professores - o sigilo e o anonimato. Dessa forma, as narrativas e as entrevistas relatadas aqui são verídicas, entretanto, os nomes dos sujeitos são fictícios.

O primeiro contato com os sujeitos participantes deste estudo deu-se no ano de 2010, quando ingressei no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDEMA. Onde comecei a ministrar a disciplina de estágio supervisionado II no curso de Licenciatura em Geografia. E, em cuja oportunidade houve um diálogo com os licenciandos, no intuito de conhecer um pouco sobre eles e sobre as suas expectativas quanto ao estágio na formação inicial dos mesmos.

No decorrer do diálogo fui descortinando suas opiniões acerca do estágio, levando-me a convidá-los a participar deste estudo, enquanto sujeitos do mesmo. Após os trâmites éticos de pesquisa e o aceite do convite, organizei as narrativas que faria com os licenciandos. Sendo realizadas sempre nas aulas posteriores às visitas nas escolas, durante as quais eram realizadas leituras, de maneira que todos estavam livres para apontarem suas colocações a qualquer momento.

As narrativas no presente estudo são entendidas enquanto um procedimento metodológico, no qual seu uso está *centrado numa perspectiva interpretativa*, a qual tem contribuído em diversas análises acerca da formação inicial e continuada de professores. Para Bolívar et al. (2001, p. 44), as narrativas no contexto interpretativo visa “*resgatar as vozes dos professores e sua formação como uma forma de se opor ao desenvolvimento de propostas curriculares que tem o professor como executor daquilo que já está prescrito*”. Deste modo, é possível concluir que as narrativas não servem apenas para relatar o que está posto, mas também servem para possibilitar novas alternativas, confirmando a sua extraordinária importância nos estudos e pesquisas educacionais.

A relevância do uso destas narrativas para subsidiar os formadores de professores, está de acordo com a concepção defendida por Knowles (2004, p. 200) de que, “*ao desconsiderar as trajetórias de vida dos professores corre-se o risco de que este professor em formação esteja predestinado a ensinar da mesma maneira*

que lhe foi ensinado e a ver limitado seu desenvolvimento profissional docente”. Esta limitação encontra-se no âmago dos contrapontos entre a educação tradicional e o processo de ensino e aprendizagem contemporâneo. Este processo requer que haja uma reflexão sobre o processo de formação docente que esteja vinculada às vivências da docência.

Além disso, Bolívar et al. (2001, p.41) chamam a atenção para o fato de que “o relato de formação de cada indivíduo em suas experiências escolares é um meio para transformar (e não reproduzir) os modos de se levar a educação”. Ou seja, este tipo de metodologia é favorável a reflexões acerca da profissão docente e indispensável a transformações construtivas. Portanto, o uso de narrativas tanto serve para explicar a identidade docente, como deve ser incorporada nos cursos de formação inicial como forma de construção desta identidade (Goodson, 2004). O uso das narrativas enquanto procedimento metodológico visa uma investigação da abordagem utilizada durante o estágio supervisionado em Geografia e, o conhecimento da concepção que os licenciandos têm acerca da pesquisa no estágio e seu reflexo na formação inicial docente.

Desse modo, as narrativas do estágio III em Geografia da UFAL discutem as implicações da pesquisa no estágio e na formação do docente de Geografia. Somente algumas narrativas dos licenciandos tiveram suas escritas mencionadas no corpo do texto. Esta seleção ocorreu por meio da consistência das colocações dos sujeitos pesquisados, da observação de repetição dos dados identificados e da pertinência das explicações para o trabalho em foco. Houve também o relato das entrevistas dos professores supervisores do estágio.

A possibilidade da pesquisa no estágio supervisionado em Geografia na UFAL levou-me a trabalhar com a pesquisa-ação, a qual segundo Thiollent (1996, p. 14) compreende:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Este modelo de pesquisa interativa corresponde a uma troca constante, de modo construtivo, crítico e reflexivo, onde todos os atores contribuem significativamente. Acrescento a perspectiva de Dionne (2007) a qual aponta a pesquisa-ação como prática que associa pesquisadores e atores em uma mesma estratégia de ação para modificar uma dada situação e uma estratégia de pesquisa para adquirir um conhecimento sistemático sobre a situação identificada. No que se refere ao envolvimento dos participantes, a coletividade é uma característica muito forte neste tipo de pesquisa. As decisões não são tomadas somente pelo pesquisador, mas por todos os sujeitos. Assim, entendo que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa na qual o pesquisador detecta um problema e se envolve com ele buscando a solução junto com outros atores/participantes.

Este referencial investigativo tem como um dos seus objetivos a busca pela melhoria da prática educativa e pela transformação da escola. Propõe a intervenção na prática e possibilita transformações onde a pesquisa for realizada. No entanto, se limita a fazer algumas propostas, cabendo aos participantes decidirem se haverá ou não intervenção. Este estudo buscou junto aos licenciandos do estágio supervisionado e dos professores supervisores do curso de Geografia, a participação destes na pesquisa-ação. Propondo investigar, analisar, refletir e, intervir buscando alternativas para um estágio significativo que contribua para a formação docente.

É possível apontar que a pesquisa-ação neste estudo encontra-se pautada em uma intervenção da realidade pesquisada. Segundo Miranda (2008, p. 21) esta capacidade relacional “*é mediadora da teoria e da prática, a partir do momento em que problematiza a realidade e propõe alternativas de ação que, pautadas no conhecimento teórico, possam transformar a realidade*”, configurando-se em uma metodologia viável e de acordo com os pressupostos desta tese.

A realização desta pesquisa-ação ocorreu nas duas instituições participantes do estágio. Sendo estas realizadas em quatro escolas públicas do município de Maceió/AL, nas quais os licenciandos realizavam seu estágio e no Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFAL. Onde houve ocorreu a oficina fruto desta pesquisa-ação.

Os procedimentos metodológicos realizados no decorrer do estágio foram estruturados em espirais cíclicas, para viabilizar a pesquisa-ação que compreendeu as seguintes etapas: a) Discussão das bases teóricas que fundamentaram as reflexões oriundas da observação, da regência e da pesquisa realizada no decorrer do estágio; b) Planejamento acerca da pesquisa a ser realizada no estágio; c) Ação dos licenciandos na pesquisa e, d) Reflexões acerca das implicações da pesquisa na formação inicial destes licenciandos.

As etapas apresentadas envolvem um *espiral de ciclos auto-reflexivo*, o qual representa os movimentos da pesquisa-ação. Sendo estes: o planejamento, a ação e a reflexão. O *espiral de ciclos auto-reflexivo* é essencial na pesquisa-ação, pois funciona como ferramenta de reflexão e avaliação das etapas do processo, como um instrumento de autoformação e formação coletiva dos sujeitos, como um processo de amadurecimento e potencialização das apreensões individuais e coletivas, como uma articulação entre pesquisa/ação/reflexão e formação (Kemmis; Wilkinson, 2008).

A metodologia da pesquisa-ação possibilita trazer à tona questões que dizem respeito o planejamento, a organização, a ação e reflexão acerca da pesquisa no estágio supervisionado em Geografia. Desvelando assim, os momentos de reflexão-ação-reflexão da pesquisa no estágio. A pesquisa-ação permite que o pesquisador adentre na realidade a ser estudada, integre-se nos modos de produção da existência dessa realidade que foi criada pelos sujeitos que serão investigados (Pimenta; Garrido; Moura, 2000). Sendo assim, este estudo, está atrelada ao contexto de organização, participação no cotidiano e reflexão sobre as demandas detectadas pelos estagiários no decorrer do campo de estágio.

Nesta perspectiva, proponho que esse tipo de pesquisa, reflexão-ação-reflexão, deva ser utilizado para realizar estudos relacionados ao estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Geografia. Principalmente por dois motivos: o primeiro pelo caráter coletivo no qual os participantes se envolvem conjuntamente no estudo. No caso da disciplina de estágio, podemos identificar alguns desses participantes: estagiário; professor orientador e supervisor do estágio, enfim, participantes que possam contribuir para uma relação de proximidade efetiva entre a instituição de ensino superior e a escola de educação básica.

O segundo motivo seria pela busca de melhorias na prática educativa. A esse respeito, Zeichner (1995) e André (2010) comentam que as pesquisas sobre formação docente precisam ter seu foco voltado para as conexões que são estabelecidas entre as características dos professores e seu desenvolvimento profissional. Procurando, deste modo, articular concepções de diferentes docentes aos processos de aprendizagem da docência e suas práticas de ensino.

Diante disso, acredito que o estágio inserido neste contexto passa a ser um momento de estabelecer a relação dialógica entre teoria e prática. Superando a idéia deste somente como parte prática, instrumental da formação docente. Possibilitando ao licenciando em Geografia a oportunidade de problematizar as situações observadas no ambiente escolar, de pesquisá-las, de mobilizar seus conhecimentos para propor alternativas, constituindo uma identidade docente interativa e dinâmica.

Desse modo, é possível promover uma conscientização de que esta etapa da formação docente, o estágio, merece atenção especial de todos. Notadamente das instituições formadoras, pois se trata de um cotidiano permeado de sonhos, aspirações e projetos de vida ligados a docentes e discentes que constroem diariamente o presente e futuro da educação de nosso país.

## TRILHANDO A PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

O estágio supervisionado na contemporaneidade representa um momento ímpar na formação do docente de Geografia. Sendo configurado enquanto preparação profissional de humanização e qualificação ao fim que se destina e, possibilitando ao estagiário vivenciar, refletir e intervir no ambiente escolar. Tendo esta perspectiva como referência, os questionamentos que me orientaram durante este estudo foi: Como construir um modelo de estágio em Geografia que possibilite uma efetiva articulação teoria-prática? Como conduzir um estágio em Geografia, na prática cotidiana da escola, que permita ao estagiário tornar-se protagonista de sua própria formação? - Quais caminhos trilhar no intuito de um estágio em Geografia que contemple uma formação docente de qualidade?

Para responder as indagações acima busquei trilhar o caminho da pesquisa no estágio. A discussão acerca da pesquisa no estágio, leva em consideração dois enfoques principais: no primeiro, Pimenta e Lima (2010, p. 51) defendem que a pesquisa no estágio surge como possibilidade para “os professores orientadores proporem pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas [...] ou estimularem, a elaboração de pesquisa a ser desenvolvidas no ou após o período de estágio”. A perspectiva de desenvolver pesquisas no estágio traz benefícios tanto para os professores orientadores do estágio, os quais podem aplicá-las no ambiente escolar contribuindo com a escola, quanto para o estagiário que será introduzido na investigação, instigando-os a refletirem acerca do seu papel enquanto docente de Geografia.

No segundo ponto de vista, Pimenta e Lima (2010, p. 219) afirmam que a “realização de estágios sob a forma de projetos de pesquisa, de interação e de intervenção mostra-se como um caminho teórico-metodológico que melhor possibilita a [...] mediação entre o processo formativo e a realidade no campo social”. Promovendo conseqüentemente, a participação e a reflexão dos estagiários na escola e, conseqüentemente a práxis docente que contribui para a afirmação da identidade docente. Representando assim, uma metodologia onde a práxis possibilita a interação e intervenção adequadas a cada realidade, seja na escola, seja na universidade.

Nesta perspectiva, destaca-se a pesquisa intitulada Múltiplas Linguagens no Ensino de Geografia – MLEG<sup>2</sup>, a qual foi uma experiência realizada no estágio supervisionado III em Geografia da UFAL. Esta corresponde um dos objetivos propostos por este estudo de propor um modelo de estágio pautado na pesquisa.

---

2 A Pesquisa Múltiplas Linguagens no Ensino de Geografia será representada pela sigla MLEG.

A pesquisa MLEG teve como objetivos específicos: orientar o estagiário-pesquisador na elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa de intervenção, despertar nos licenciandos em Geografia o espírito investigativo necessários à prática docente, investigar procedimentos didático-pedagógicos que subsidiassem a prática dos professores de Geografia, contribuindo para a formação inicial destes futuros docentes e na formação continuada dos professores da escola, fortalecer os vínculos entre a universidade e a escola no estágio e, por fim, modificar o entendimento de alguns licenciandos em Geografia acerca do estágio enquanto atividade prática, visando superar este modelo tradicional de estágio.

Esta pesquisa foi realizada através dos seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico; entrevistas com os professores da escola; divisão dos estagiários em grupos, os quais escolheram tipos de recursos didáticos a serem trabalhados nas aulas de Geografia; a aplicação destes recursos na regência na escola e o diálogo com os professores supervisores a respeito da aplicação destes; realização de rodas de conversa na qual os licenciandos compartilhavam suas concepções, dificuldades e anseios em relação ao estágio e ao andamento da pesquisa; e, por fim, a realização da oficina com os professores participantes da pesquisa e com os licenciandos em Geografia da UFAL, sob a orientação e acompanhamento da professora orientadora do estágio. Tudo isso foi desempenhado no decorrer do estágio III em consonância com a regência na escola, ou seja, os estagiários ministravam aulas e ao mesmo tempo desenvolviam a pesquisa na escola.

Uma das etapas de extrema relevância para o andamento da pesquisa MLEG, foi a realização de rodas de conversa, as quais representaram instrumento de diálogo e reflexão entre os licenciandos do estágio supervisionado em Geografia. Sendo esta etapa de significativa importância para a troca de conhecimentos, vivências e dúvidas recorrentes neste momento de formação inicial.

As rodas de conversa não só aproximou os licenciandos, mas serviu como termômetro para averiguarmos como vinha sendo desenvolvida a pesquisa, as impressões que cada um tinha sobre o que estava vivenciando, além de apontarem sugestões para o melhor incremento da pesquisa MLEG. Representando inclusive um momento de afirmação da identidade docente destes licenciandos, partindo da responsabilidade que cada licenciando dispunha no intuito de concretizar a pesquisa em consonância com a regência na escola. Confirmando a viabilidade da minha proposta do *estágio enquanto espaço de pesquisa*.

Neste contexto, destaco alguns depoimentos dos licenciandos acerca das rodas de conversa realizadas no estágio supervisionado III, ilustrados a seguir:

As rodas de conversa foi um momento ímpar para mim, pois pude compartilhar as minhas dificuldades de sala de aula no estágio com os meus colegas, e ouvir sobre o que estava dando certo nas aulas deles e que eu poderia utilizar também, ou seja, é uma troca de informações, onde todos se ajudam. Fiquei sabendo que todos têm alguma dificuldade no estágio, mas a discussão entre nós sobre estas dificuldades junto com os aconselhamentos da professora orientadora, tornou mais fácil superar as dificuldades da sala de aula (Janaina – III).

Escutar os colegas relatando as experiências na sala de aula e como vinham desenvolvendo a sua parte da pesquisa é primordial no nosso processo de formação, pois dialogando com os outros podemos perceber novas abordagens, temáticas e ainda diminuir as nossas tensões de quem está iniciando a prática docente (Felipe – III).

As rodas de conversa foram muito importantes por que trocamos experiências sobre o desenvolvimento da pesquisa na escola e também para compararmos o desenvolvimento dos nossos colegas, vendo o que poderíamos aproveitar em nossas aulas e poder aprender com os erros dos outros também. Além disso, contamos com as sugestões da professora orientadora nos ajudando a planejar melhor nossas aulas (Elvis – III).

As rodas de conversa foram momentos importantíssimos durante o estágio, pois nos permitiu revelar os anseios e frustrações que nós estagiários estávamos passando durante todo o processo, desde a produção dos planos de aula, até a efetivação das atividades junto aos estudantes. Este momento nos permitiu socializar as várias aulas executadas na escola, destacando as que tiveram êxito e as que não obtiveram grandes resultados, realizando uma troca de experiência entre nós (Liduina – III).

A análise das falas dos licenciandos Janaina, Felipe, Elvis e Liduina revelam que as rodas de conversa constituíram-se como uma excelente ferramenta para a troca de informações. Compartilhar as dificuldades foi um instrumento de ajuda mútua entre os licenciandos do estágio III, tanto na regência quanto na realização da pesquisa. As rodas de conversa valorizam o diálogo em grupo, a troca de experiências, havendo respeito com a opinião dos licenciandos e, buscando estabelecer um processo dialógico visando auxiliá-los no desempenho de cada um enquanto profissional.

Na sequência, destaco a realização da oficina Múltiplas Linguagens no Ensino de Geografia ocorrida no Instituto de Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento – IGDEMA da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Esta oficina faz parte de um dos objetivos deste estudo de mostrar as implicações da pesquisa no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Sobre este momento destaco as narrativas dos licenciandos do estágio supervisionado III descritas abaixo.

Não tinha certeza que eu era capaz de planejar e realizar a minha parte na oficina, pois fiquei muito insegura até o momento da apresentação. Mas depois que terminou tive uma enorme satisfação quando os participantes nos cumprimentaram dizendo que foi ótimo e nos deu parabéns. Me senti capacitada e mais preparada para o estágio IV (Marli – III).

Foi uma experiência muito satisfatória, pois pude apresentar o meu trabalho e vê os meus colegas apresentando os deles. Me fez sentir-me mais útil e confiante, pois é muito bom transmitir para os outros aquilo que aprendemos com as nossas pesquisas (Janaina – III).

Apesar do nervosismo por conta da quantidade de pessoas presentes na oficina e a pressão de ter que apresentar a minha pesquisa lá na frente, em minha opinião me saí muito bem, pois esta pesquisa me possibilitou conhecer mais sobre a prática docente e o ensino de Geografia (Neide – III).

Esta oficina foi de grande importância para a nossa formação docente, pois conseguimos através desta compartilhar o que aprendemos durante a pesquisa no estágio sobre a docência em Geografia, além de estabelecermos a troca de experiências entre os professores da escola e de outros estudantes que participaram da oficina (Elvis- III).

A oficina Múltiplas Linguagens no Ensino de Geografia possibilitou desenvolver nestes licenciandos sentimentos positivos para a sua formação docente, ajudando-os se sentirem mais “seguros, capazes, úteis e confiantes” quanto ao exercício da docência, contribuindo significativamente em seu desenvolvimento profissional. As narrativas dos estagiários Neide e Elvis destacaram as contribuições da referida oficina “na troca e compartilhamento de conhecimento” acerca da docência, possibilitando-os “conhecer mais sobre a prática docente e o ensino de Geografia”.

No que diz respeito às implicações gerais da pesquisa MLEG no estágio supervisionado III, destaco as narrativas dos licenciandos participantes da mesma:

A pesquisa no estágio nos ajudou articular a teoria e a prática, pois desenvolvemos habilidades de pesquisa em todas as suas etapas: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das nossas atividades na escola, e construímos conhecimentos a partir da realidade da escola (Raiane – III).

Foi muito importante a pesquisa como método de formação neste estágio, pois desenvolvemos habilidades e postura de professor-pesquisador. A pesquisa no estágio nos ajudou a descobrir a realidade do cotidiano escolar e também familiarizarmos com o ambiente escolar, contribuindo para a nossa identidade profissional (Henrique – III).

O projeto de pesquisa no estágio fez com que fizéssemos reflexões e análises sobre o nosso campo de atuação, auxiliando melhor no entendimento sobre a realidade escolar, o ensino de Geografia e da nossa formação como educador. Ajudou-me também a desenvolver atitudes e comportamentos nos preparando melhor para o próximo estágio e para o melhor desempenho da nossa profissão (Liduína – III).

A pesquisa no estágio fez com que nos interessássemos mais para as discussões sobre o ensino de Geografia, ajudando para o próximo estágio e para a nossa formação de professor de Geografia (Felipe – III).

Foi um privilégio participar do projeto de pesquisa no estágio, pois é uma experiência muito válida, já que além de prepararmos aulas para o dia-a-dia nas escolas, pudemos ler um conjunto de autores para nos auxiliar no desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa neste estágio foi muito importante para mim, devido as discussões sobre a prática escolar cotidiana (Elvis – III).

A narrativa da licencianda Raiane confirma a importância da pesquisa MLEG na articulação teoria e prática no estágio, possibilitando que estes estagiários olhassem atentamente para o significado da pesquisa no estágio no processo de formação inicial destes docentes. Desse modo, defendo que a pesquisa no estágio supervisionado em Geografia contribuiu e contribui para uma compreensão do estágio enquanto *componente teórico-prático*, vislumbrando uma *práxis* educativa, despertando no licenciando os desafios da sua profissão, tais como a construção de saberes docentes utilizados em sala de aula. Nesta perspectiva, Pontuschka faz uma alerta:

se o docente, em sua formação, apenas reproduz o que outros escrevem ou fazem, tendo uma participação passiva tão somente executando as propostas pensadas por agentes externos, não é um docente pesquisador e nem terá o reconhecimento de seus pares e alunos na comunidade da qual participa. Se o docente não sabe pesquisar, ele não é capaz de orientar os alunos na direção da descoberta, da investigação (2010, p. 463).

Concordo com as colocações da autora acima acerca da importância da pesquisa na docência, pois desse modo o professor terá melhores condições de orientar seus alunos em uma prática investigativa. Assim sendo, a formação docente deve ser um ambiente que proporcione o desenvolvimento autônomo de ensino e de aprendizagem, contudo, visando à troca construtiva de saberes e fazeres. Para haver o ensino pautado pela pesquisa, é necessário haver um embasamento que vise a investigação do próprio conhecimento, construindo um processo crítico e reflexivo de conscientização do papel da pesquisa neste processo.

As narrativas dos licenciandos Henrique e Felipe ressaltam a importância do estágio como espaço de investigação, possibilitando a formação do professor-pesquisador, ávido por pesquisar e refletir sobre a realidade do ambiente escolar, contribuindo na formação docente. Sob as quais, de acordo

com Miranda (2008, p. 17) se consegue “*estabelecer relações de reciprocidade entre o ensino e a pesquisa, sendo essa uma atividade substantiva ao desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora, que confere um sentido mais amplo ao ato de ensinar*”. Confirmando-se nesta citação, o estágio como uma experiência ímpar para os licenciandos, ampliando suas experiências e possibilitando um maior envolvimento com a escola. Neste ambiente, modelos tradicionais de ensino e aprendizagem sofrem uma transformação e dão oportunidade à criatividade e comprometimento com o ensino contemporâneo.

Neste contexto, a narrativa da licencianda Liduina salienta sobre a importância da pesquisa no estágio no sentido de facilitar a reflexão acerca do “*campo de atuação e, do ensino de Geografia*”, na qual conforme Miranda (2008, p. 17) “*o ensino não pode ser mais ministrado de forma determinista e estática. A dúvida, a curiosidade e as incertezas precisam estar presentes*”, sendo estes aspectos necessários à pesquisa, tendo em vista que os caminhos não estão postos e infindáveis possibilidades surgem na medida em que adentramos no ambiente escolar.

Outros aspectos que se destacam nas narrativas dos licenciandos Henrique e Felipe é a pesquisa enquanto instrumento importante na “*formação do professor de Geografia*”, além do processo de construção da identidade profissional dos mesmos. Segundo Buriolla (2009, p. 13) “*o estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade*”. Durante o período do estágio, o contato com a realidade docente serve de base para a construção de uma identificação profissional que se iniciará com a escolha de procedimentos educativos significativos para os futuros docentes.

Ainda a esse respeito, Miranda (2008, p. 17-18) ressalta que esta modalidade de estágio propicia uma:

dinâmica de trabalho, onde o professor orientador e aluno-estagiário assumem novos papéis: esse busca informações, participa, desenvolve atividades, questiona; aquele orienta a busca de respostas aos problemas levantados, mediando o acesso aos conhecimentos produzidos. A aprendizagem torna-se, assim, um processo recíproco de sistematização de novos saberes. Nesse movimento, são constituídas as identidades dos educadores e definidas as posturas da prática educativa.

O artifício complexo que esquematiza o processo de estágio configura uma situação onde cada sujeito tem um papel, ao mesmo tempo, define uma relação que é pautada pela orientação relacional entre todos os envolvidos. Neste processo a construção e sistematização dos saberes sofrem influências e são influenciados pelos interesses dos envolvidos, contribuindo para a efetivação do ensino e da aprendizagem. De acordo com a narrativa do licenciando Elvis acerca da contribuição da pesquisa no estágio, em relação ao processo de construção da identidade docente do estagiário, fazendo com que este futuramente assuma determinadas posturas consolidadas em ações e intenções.

Conforme o pensamento de Miranda (2008, p. 18), este momento trata-se de “*uma identidade em formação, respaldada pelos saberes instituídos e pelo confronto das representações acerca desses saberes e das demandas educacionais e sociais*”. No contexto educativo, acredito que a identidade destes profissionais é essencial para que estes possam enfrentar com coragem e dignidade as inúmeras dificuldades e desilusões que permeiam a profissão docente e conseqüentemente o ambiente escolar.

Além do exposto, se faz necessário enfatizar as narrativas dos licenciandos Liduina e Felipe, os quais salientam a importância da pesquisa MLEG no estágio III no sentido de se sentirem melhor

preparados para o estágio IV, acreditando estarem mais qualificados para o exercício da docência. Nesse momento de sua trajetória acadêmica, os licenciandos em Geografia estão constituindo-se enquanto docentes, e percebendo a responsabilidade sobre a sua própria formação e suas ações. A pesquisa MLEG possibilitou-me visualizar o quanto os licenciandos ficaram contentes ao término da oficina, ao perceberem a capacidade dos mesmos em construir um ensino criativo e dinâmico, tornado-se protagonistas de sua própria formação.

A partir destas narrativas, considero que as implicações da pesquisa MLEG foram positivas para a formação docente dos licenciandos, os quais foram unânimes em confirmar que esta foi uma experiência significativa na formação profissional dos mesmos. Em acréscimo, estes ressaltaram que a pesquisa MLEG: despertou a curiosidade pela pesquisa, ampliou o conhecimento acerca das atribuições e postura de um professor-pesquisador, facilitou a articulação teoria e prática, representou um momento de reflexão sobre a escolha da profissão e da construção da identidade docente. Ademais, apresentam contribuições mútuas, ou seja, houve uma repercussão positiva tanto para os licenciandos em Geografia quanto para os professores supervisores do estágio, destacado a seguir.

Este projeto de pesquisa possibilitou oportunidades de ampliarmos os nossos conhecimentos sobre a prática pedagógica, e favoreceu a relação entre nós e a universidade, mas infelizmente a greve aqui na escola atrapalhou um pouco a nossa participação (Telma).

Achei muito interessante esse estágio com pesquisa, pois a professora da universidade manteve um contato mais próximo conosco da escola, o que poderia ter sido muito melhor se não fosse a greve ocorrida na escola. Os estagiários que estavam comigo desenvolveram aulas dinâmicas, fazendo com que a turma se interessasse mais pelas aulas de Geografia, e eram muito responsáveis com o andamento do projeto (Rodrigo).

Já faz bastante tempo que acompanho estagiários e nunca tinha visto professora da universidade vir para a escola acompanhar os estagiários, achei isso muito importante. Acho também que isso fez com que os estagiários se interessassem mais na preparação das aulas (Gláucio).

Gostei da dedicação da professora da universidade e do convite para nós da escola participarmos da pesquisa, embora não tenho muito tempo, mesmo assim aceitei, pois acho essa relação entre nós e a universidade muito importante (Victor).

A análise das entrevistas dos professores supervisores revelou que a pesquisa MLEG permitiu que houvesse maior interesse dos estagiários e conseqüentemente dos alunos pelas aulas de Geografia. Revelando que os principais diferenciais entre o estágio III e os demais estágios ocorridos anteriormente, os quais não tinham a pesquisa como base, centraram-se em dois pontos: a pesquisa no estágio enquanto elemento de motivação para os estagiários denotando responsabilidade, interesse e desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e a participação da professora orientadora do estágio na escola.

As colocações dos professores supervisores acerca da importância da pesquisa no desenvolvimento profissional dos estagiários coadunam com a idéia de Pimenta e Lima (2010, p. 221) acerca do *“projeto como um caminho teórico-metodológico de mão dupla para a formação dos estagiários e para a criação de possibilidades de melhorias das escolas”*. Confirmando, assim, a importância da pesquisa no estágio, no sentido de estimular a capacidade de envolvimento e intervenção dos licenciandos no ambiente escolar, sentindo-os como responsáveis por sua própria formação.

No que diz respeito o engajamento da professora orientadora, acredito ser este um ponto es-

sencial na tentativa de uma aproximação entre universidade e escola no estágio. Acontecimento que pode ser vislumbrado na fala do professor Victor, ao ressaltar: “*Gostei da dedicação da professora da universidade e do convite para nós da escola participarmos da pesquisa, embora não tenho muito tempo, mesmo assim aceitei, pois acho essa relação entre nós e a universidade muito importante*”. Esse diálogo com os professores supervisores da escola buscou também evidenciar para estes profissionais sobre a importância dos mesmos no desenvolvimento e na qualidade do estágio.

Além disso, o depoimento da professora supervisora Telma enfatizou o diferencial do estágio enquanto espaço de pesquisa, como locus de “*ampliação dos conhecimentos sobre a prática pedagógica*”, denotando implicação positiva na formação continuada dos professores da escola. Realidade enfatizada por Pimenta (2005b, p. 22) ao salientar que “*a partir da valorização da pesquisa e da prática no processo de formação de docentes, propõe-se que esta se configure como um projeto de formação inicial e continuada articulado entre as instâncias formadoras (universidade e escola)*”. Estimulando inclusive a superação do distanciamento entre as pesquisas acadêmicas e a realidade das escolas. Desse modo, a colocação desta autora e a entrevista da professora Telma confirmam as implicações positivas do estágio enquanto espaço de pesquisa, tanto inicial como continuada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações da pesquisa MLEG expostas anteriormente confirmam as expectativas de que o estágio enquanto espaço de pesquisa, viabiliza uma qualitativa formação inicial do docente de Geografia, consubstanciada na articulação teoria-prática, no fortalecimento da identidade docente e na formação do professor-pesquisador, conforme vislumbramos na Figura N°1.

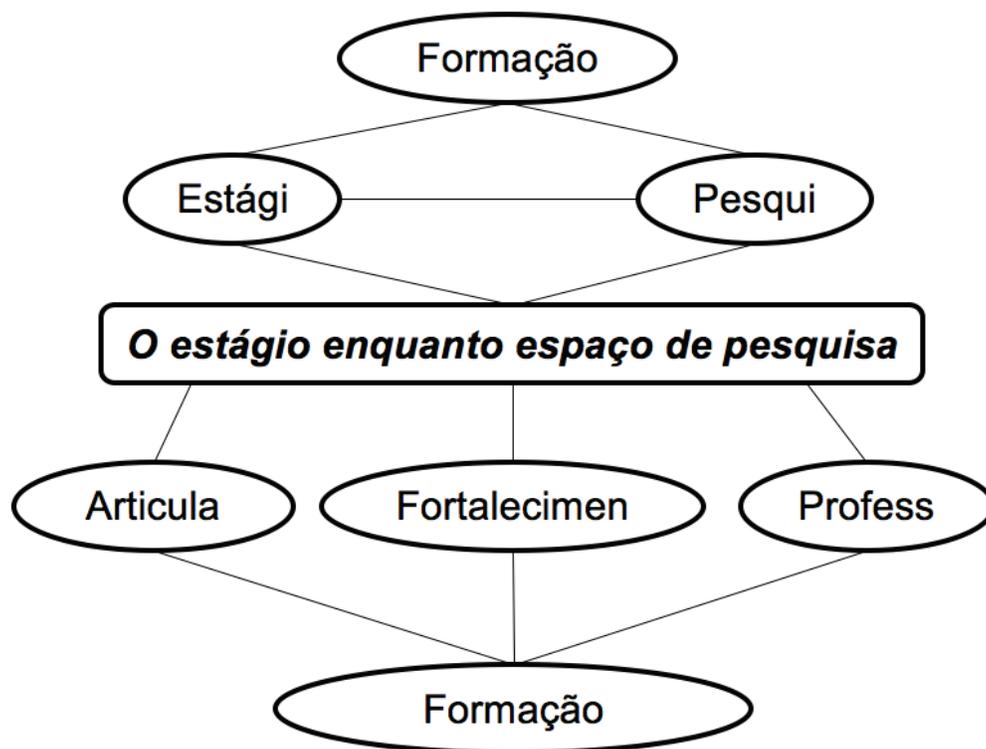


Figura N°1. Fonte: Pesquisa Empírica. Organização dos dados: SANTOS, M. F. P., 2011.

Em suma, o estágio enquanto espaço de pesquisa propiciou momentos riquíssimos de investigação, descoberta e aprendizagem, tanto na organização e desenvolvimento da pesquisa, quanto no diálogo estabelecido nas rodas de conversa. A exposição destes licenciandos em formação na oficina Múltiplas Linguagens no Ensino de Geografia despertou inclusive alguns estagiários a se dedicar mais profundamente ao estudo de temáticas referidas durante a oficina, as quais subsidiarão o TCC destes licenciandos.

Tendo em vista os elementos destacados acima, percebo que a experiência da pesquisa MLEG no estágio alcançou seu objetivo real de oferecer um caminho construtivo para o estágio supervisionado em Geografia da UFAL. Este momento contribuiu para a formação de profissionais qualificados, tanto inicial quanto continuada. Promovendo uma problematização e reflexão acerca da realidade escolar através do enfrentamento destes problemas, indicando alternativas a partir da presente proposta reflexiva, referenciada pela pesquisa e concentrada na contextualização entre a universidade e a escola. Enfim, a proposta do estágio enquanto espaço de pesquisa como uma possibilidade viável, concreta e adequada no sentido de um significativo estágio supervisionado em Geografia, concretizou-se.

## BIBLIOGRAFIA

- André, M. (2010). A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, A. (org.) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Bodgan, R. Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Ed. Porto.
- Bolívar, A; Domingo, J. y Fernández, M. (2001). *La investigación biográfico-narrativa en Educación*. Madrid: La Muralla.
- Buriolla, M. A. F. (2007). *O estágio supervisionado*. 6ª Ed, São Paulo: Cortez, 2009. DIONNE, H. *Pesquisa ação para o desenvolvimento local*. Trad. Michael Thiollent. Brasília: Líber.
- Goodson, I. (2004). *Professorado e histórias de vida: um campo de investigação emergente*. In: GOODSON, I. (ORG). *Histórias de vida del professorado*. Barcelona: Octaedro.
- Kemmis, S. y WILKINSON, M. (2008). *A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática*. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. (ORG) *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Knowles, J. G. (2004). *Modelos para La comprensión de las biografias Del professorado em formación y sus primeros años de docencia: ilustraciones a partir de estudios de caso*. In: GOODSON, Ivor (ORG). *Histórias de vida del professorado*. Barcelona: Octaedro.
- Miranda, M. I. (2008). *Ensino e Pesquisa: o estágio como espaço de articulação*. In: SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. (ORGS) *Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG.

- Pimenta, S. G. y Lima, M. S. L. (2010). Estágio e Docência. 5ª Ed, São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G. (2005b). Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: Pimenta, Selma G.; Ghedin, Evandro. (ORGS) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3ªEd. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G.; Garrido, E.; Moura, M. (2000). Pesquisa colaborativa na escola; uma maneira de facilitar o desenvolvimento profissional dos professores. In: Marin, A. J. (ORG.) Formação continuada. Campinas: Papirus.
- Pontuchska, N. N. (2010). A formação inicial do professor: debates. In: Santos, Lucíola L. C. P. (ORG). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica.
- Thiollent, M. (1996). Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, p.14.
- Zeichner, K. M. (1995). Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, p. 117-138.

Artículo recibido el 15 de mayo de 2012 y aprobado el 15 de junio de 2012